

A ASCENSÃO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (1932-1937)¹

Jefferson Rodrigues BARBOSA²

RESUMO

Com o intento de investigar manifestações de caráter político no Brasil na primeira metade do século XX, especificamente a Ação Integralista Brasileira (AIB), o presente artigo busca traçar o período de atuação legal da AIB, nos aspectos de sua campanha política e estrutura organizacional enquanto movimento político fundado em 1932, e que no decorrer de sua campanha ideológica transformou-se em partido político visando a disputa às eleições presidenciais com a candidatura de Plínio Salgado, fundador e líder da organização. E, levantar alguns apontamentos referentes ao projeto político e a formação dos quadros de militância da organização, devido a necessidade de compreensão da proposta e funcionamento da organização, que se transformou no primeiro partido de massas a atuar em todo o território nacional..

Palavras-Chave: História política. Integralismo. Partido Político. Sociedade.

As origens do movimento integralista

As origens da Ação Integralista Brasileira (AIB) remontam ao jornal "A Razão", onde Plínio Salgado era jornalista, e a Sociedade de Estudos Políticos (SEP), centro de reflexão política e sociológica criado por Salgado em março de 1932, visando congregar intelectuais e lideranças políticas contrárias aos modelos de cunho liberal ou socialista.

A primeira reunião para a organização da SEP foi realizada em fevereiro de 1932, na sede do "A Razão" oportunidade em que foi discutida e aprovada a carta de princípios da organização, sob a forma de nove postulados, redigidos por Salgado.

A SEP chegou a contar com 148 membros, entre eles antigos companheiros de militância do PRP, intelectuais com quem estabelecera contato durante a sua carreira como escritor e jornalista, estudantes da faculdade de direito de São Paulo³ e elementos da Ação Imperial Patrimonista.

¹ Artigo elaborado a partir das análises referentes à pesquisa "O projeto político integralista e as relações de gênero., financiada pelo CNPq/PIBIC.

² Aluno da Licenciatura em Ciências Sociais (e-mail: jrb@marilia.unesp.br), tendo como orientadora a Prof^a. Dr^a. Lídia Vianna Possas, na Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, CEP; 17.525-900, Marília, SP-Brasil, e-mail: possas@marilia.unesp.br.

³ A esta assembléia compareceu mais de uma centena de pessoas, inclusive "aquele grupo magnífico da Faculdade de Direito, no qual se destacavam Alfredo Buzaid, Antonio de Toledo Piza, Rui Arruda, Pimenta de Castro, Alpinolo Lopes Casali, Angelo Simões de Arruda, Roland Corbisier, Francisco de Almeida Prado, Leães Sobrinho, Silva Bruno, Lauro Escorel, Almeida Salles, [...]os ginasianos Ignacio e Goffredo da Silva Telles, Azib Buzaid e outros." (SALGADO, 1959, v. 1, p. 143).



Fundação da Sociedade de Estudos Políticos (SEP). 24-02-1932

Em 24 de maio de 1932 Salgado propôs, em assembléia na SEP, a criação de uma nova comissão técnica, denominada Ação Integralista Brasileira, com a finalidade de transmitir ao povo, em uma linguagem simples, os resultados dos estudos e as bases doutrinárias da organização.⁴

Em junho, o Manifesto para a divulgação da AIB, redigido por Salgado, que o considerava a primeira manifestação política da doutrina Integralista, foi aprovado em assembléia geral da SEP, mas a sua publicação foi adiada em virtude do iminente confronto armado entre o Estado de São Paulo e o Governo Provisório de Getúlio Vargas.

Com a derrota dos insurgentes pelas forças federais, em 7 de outubro de 1932, foi fundada oficialmente a Ação Integralista Brasileira através da leitura do documento que ficou conhecido como Manifesto de Outubro, em reunião solene no Teatro Municipal de São Paulo. Com seu lançamento foi fundado o primeiro núcleo da AIB, em São Paulo, onde se instalou sua Sede Nacional e Provincial.

Salgado como principal liderança do movimento tinha como Secretário, Alpinolo L. Casali e, como tesoureiro, Iracy Igayara. Nesse período Miguel Reale⁵ e Gustavo Barroso⁶ se inscreveram no movimento.

⁴ "Em 6 de maio de 1932, propus que se criasse uma sessão subordinada e paralela à Sociedade de Estudos Políticos, a qual teria por tarefa uma obra educativa de mais larga amplitude, destinada a formar a consciência popular no trato dos problemas brasileiros e sob a inspiração dos princípios filosóficos e o programa político da nossa agremiação. Esta sessão foi criada pelos votos da assembléia, com o nome de Ação Integralista Brasileira". (SALGADO, 1959, v. 1, p. 145).

⁵ Anexo I: Miguel Reale e a AIB.

⁶ Anexo II: Gustavo Barroso e a AIB.

A doutrina integralista fundamentava-se em valores morais, religiosos, e num ideal nacionalista, sintetizado no próprio lema da AIB: "Deus, Pátria e Família".

O Manifesto de Outubro assinalava a influência de uma concepção espiritualista cristã que definia o progresso moral como a finalidade superior do ser humano: Deus dirige o destino dos povos. O homem deve praticar sobre a terra as virtudes que o elevam e o aperfeiçoam. O homem vale pelo trabalho, pelo sacrifício em favor da família, da Pátria e da Sociedade.⁷

A campanha doutrinária e a estrutura organizacional

No final de 1932, após três meses de divulgação das idéias integralistas, o núcleo de São Paulo contava apenas com cinquenta membros. Em Minas Gerais, na Bahia, e no Ceará, a organização foi lançada oficialmente também em 32. Em Pernambuco a AIB exerceu influência sobre estudantes da Faculdade de Direito de Recife com a significativa adesão de Hélder Câmara no movimento⁸. No Distrito Federal o primeiro Núcleo foi fundado em abril de 33.



A bandeira do Sigma

O primeiro desfile integralista foi em abril de 33, com a participação de cerca de quarenta membros que percorriam as ruas de São Paulo com uniforme de camisas verdes e a braçadeira com a letra grega maiúscula "Sigma": Com a qual os primeiros cristãos da Grécia indicavam a

⁷ SALGADO, P. *Manifesto da ação integralista Brasileira*. 7 de outubro de 1932. p. 1.

⁸ Anexo III: Hélder Câmara e a AIB.

palavra Deus. Com ela pretendiam passar a idéia de “somatória” lembrando que o movimento, integrava todas as forças sociais do país na suprema expressão de nacionalidade.⁹

Os intelectuais da AIB, objetivando a divulgação das idéias do movimento formaram as "bandeiras integralistas" percorrendo várias regiões do país em sua campanha doutrinária.

A "bandeira" em direção ao norte do país foi liderada por Salgado e Gustavo Barroso, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, realizando conferências e debates e percorrendo por dois meses o litoral do nordeste:

[...] em outubro de 1933 a imprensa maranhense noticiou que Gustavo Barroso, escritor cearense e liderança nacional da AIB chegaria ao Maranhão em campanha de propaganda do integralismo.

Visando incrementar o processo de expansão do movimento pelo Brasil, a direção central da AIB organiza, no segundo semestre de 1933, expedição incumbida de percorrer as capitais da região Norte e Nordeste do país, pois em alguns Estados, como o Maranhão, havia necessidade de orientar os militantes regionais e, por meio das lideranças nacionais, legitimar os Núcleos Provinciais instalados naqueles Estados. Devido a sua semelhança com uma peregrinação, a expedição foi denominada, na época, de bandeira ou caravana integralista.[...] Integraram a caravana: Miguel Reale, Loureiro Junior, Herbert Dutra e Gustavo Barroso, que, principalmente a sua origem nordestina, aliada a sua condição de intelectual nacionalmente respeitado, é escolhido para liderar a caravana [...].¹⁰



Gustavo Barroso



Miguel Reale

Em direção ao sul do país a "bandeira" foi chefiada por Miguel Reale, inaugurando núcleos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

No final de fevereiro de 34 a AIB realizou o primeiro Congresso em Vitória no Espírito Santo, sendo aprovado seus estatutos¹¹. Nessa oportunidade Plínio Salgado foi eleito

⁹ CADERNOS Nossa História. *Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1995. p.23.

¹⁰ CALDEIRA, João Ricardo de Castro. In: *Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão*. São Paulo: Annablume, 1999. p. 31-32.

¹¹ Anexo IV: Estatutos do I Congresso da AIB.

chefe nacional da AIB e formada sua estrutura organizacional de caráter burocrático e hierárquico.

Os Estatutos aprovados em 1934 no Congresso de Vitória afirmavam explicitamente que o chefe nacional dirigirá e comandará todo o movimento em todas as províncias através dos departamentos nacionais e que em cada departamento o chefe nomeará para auxiliá-lo um secretário nacional sob sua imediata fiscalização. Salgado possuía também o direito exclusivo de nomear o membros do Conselho Nacional, um órgão de funções meramente consultivas, e os dirigentes da AIB em cada Estado, denominados chefes provinciais.¹²

Os estatutos da AIB posteriormente foram modificados¹³ no segundo Congresso Integralista realizado em março de 35 em Petrópolis, quando o movimento transformou-se em partido político de acordo com o registro feito no Superior Tribunal Eleitoral.

Segundo Brandi & Soares (1984) a AIB em 1935, num balanço feito por Salgado, contava com 1 deputado federal, 4 deputados estaduais e 1123 grupos organizados em 548 municípios e 400 000 adeptos. O movimento exercia grande influência no sul do país, em São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Alagoas e Ceará.¹⁴

Em 1936, Salgado reuniu no Rio de Janeiro as lideranças nacionais do movimento, visando alterações no sistema burocrático organização estabelecida no primeiro Congresso. O Conselho Nacional, órgão de funções consultivas e cujos membros eram designados exclusivamente pelo chefe nacional, foi substituído pelo Conselho Supremo¹⁵, mantendo o novo órgão a mesma finalidade e atribuições.

Os seis Departamentos que já existiam receberam a designação de Secretarias Nacionais, sendo também criadas novas secretarias: a Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (SNAFP), de Imprensa, de Relações com o Exterior, e de Assistência Social. O departamento de Organização Política foi transformado em Secretaria Nacional das Corporações e dos Serviços Eleitorais, tendo como finalidade tratar do alistamento eleitoral dos militantes da AIB, visando a sucessão presidencial de 1938. Foram também criados dois novos órgãos: a Câmara dos 40¹⁶, composta por militantes que se

¹² BRANDI; SOARES. Plínio Salgado. In: BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de. (Orgs.) *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Forense, 1984. p.30-54.

¹³ Anexo V: Estatutos do II Congresso da AIB.

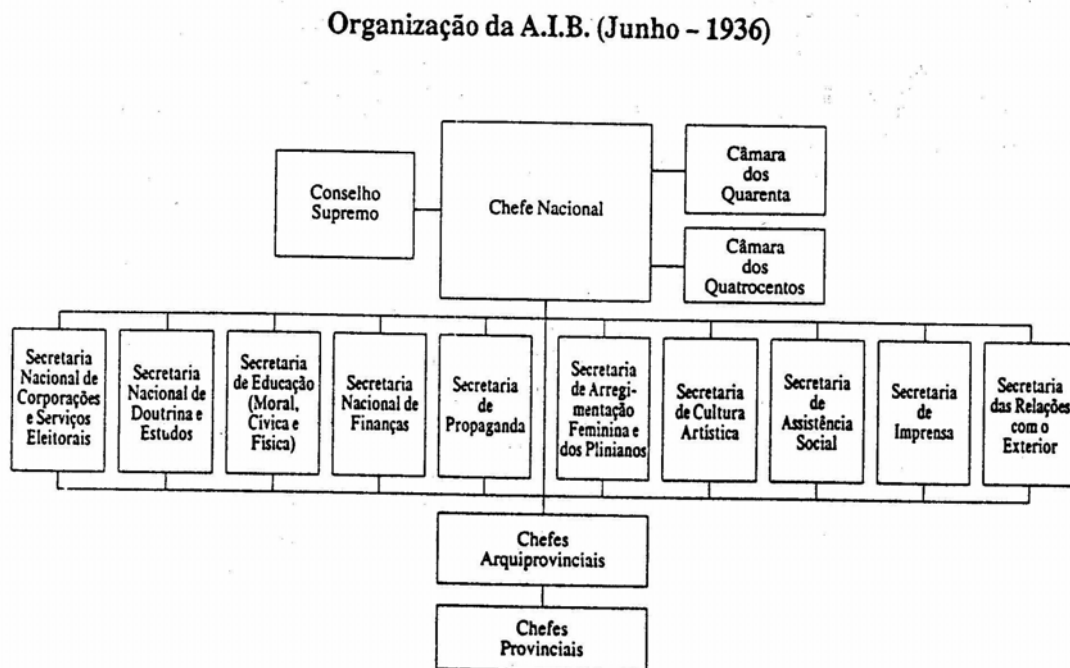
¹⁴ BRANDI; SOARES. op. cit., p.30-55.

¹⁵ O Conselho Supremo da AIB era formado pelas lideranças que ocupavam os principais cargos na hierarquia organizacional do movimento, como os chefes das arquiprovinciais e das secretarias nacionais. E ao analisarmos uma documentação mais específica da organização administrativa da AIB, no Acervo Plínio Salgado, localizado no Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro, constatamos que dos vinte e um nomes que constavam na relação dos membros do Conselho Supremo, a Dra. Irene de Freitas Henriques, Chefe da Secretária Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (SNAFP), era a única blusa-verde que atuava neste órgão. Fonte: Arquivo Público e Histórico Municipal de Rio Claro.

¹⁶ No documento referente aos membros que compunham a Câmara dos Quarenta constatamos que o órgão era composto apenas por homens. Fonte: Arquivo Público e Histórico Municipal de Rio Claro, [s-d].

destacavam por seus méritos "morais e intelectuais" e a Câmara dos 400¹⁷ formada por integrantes da cúpula da organização:

A estrutura organizacional da AIB era reflexo de sua ideologia e anunciava "o futuro" Estado Integral. Podemos caracterizá-la como uma estrutural burocratizada e rigidamente hierarquizada (multiplicidade de órgãos, funções e papéis)" verticalizada (demarcando os níveis nacional, regional e municipal) e centralizada na figura do chefe. A Câmara dos Quarenta, que vemos no organograma, era uma embrião de um sistema corporativo.¹⁸



Para a escolha do candidato integralista à sucessão de Vargas à Presidência da República foi lançado oficialmente um plebiscito onde os principais dirigentes da AIB disputaram o cargo. O resultado foi a vitória de Salgado por 846.554 votos contra 1.397 de Gustavo Barroso e 164 de Miguel Reale. “Em 14 de junho, Gustavo Barroso, Miguel Reale, Everaldo Leite e outros integralistas reuniram-se com o presidente Vargas e seu Ministro da Justiça, José Carlos de Macedo Soares, para comunicar o lançamento da candidatura de Salgado.”¹⁹

A campanha eleitoral da AIB estendeu-se por todo o país, sendo constituídos mais de 4.000 comitês pró -Plínio Salgado em menos de dois meses, segundo Brandi & Soares. O

¹⁷ No documento referente aos membros da Câmara dos Quatrocentos constatamos o nome de apenas seis blusas verdes: D. Santa Guerra – professora, Nilza Peres – universitária, D. Caetano Spinelli – viuva, Marília da Rocha Vaz Bernardelli, D. Adeline da Silva Prado, D. Dulce Thompson. Fonte: Arquivo Público e Histórico Municipal de Rio Claro, [s-d].

¹⁸ Cadernos Nossa História. *Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1995. p.32.

¹⁹ BRANDI;SOARES. op. cit., p. 30-57.

discurso da campanha integralista, no que tange ao nacionalismo - já explicitado no Manifesto de Outubro - possuía um sentido cultural e político que se opunha às influências cosmopolitas deturpadoras da autonomia da nação:

O cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, é um mal de morte para o nosso nacionalismo [...] . Referimo-nos aos costumes que estão enraizados principalmente em nossa burguesia, embevecida por essa civilização que está periclitando na Europa e nos Estados Unidos [...]. Levantemo-nos, num grande movimento nacionalista, para afirmar o valor do Brasil e de tudo que é útil e belo no caráter e nos costumes brasileiros, para unir todos os brasileiros num só espírito.²⁰

No discurso e no conjunto das obras doutrinárias dos intelectuais da AIB, assim como no Manifesto de Outubro eram explícitas as críticas ao capitalismo e ao comunismo, na medida em que ambos eram dotados de uma ótica materialista em detrimento dos valores espiritualistas, resguardados pelo integralismo:

Sob esse aspecto é que o integralismo brasileiro está num plano muito superior a todas as correntes políticas européias. Somos mais avançados do que o fascismo, no qual, diga-se de passagem, temos muito que observar e aproveitar; deixamos atrás com uma distância de cinqüenta anos o socialismo marxista, o sindicalismo revolucionário, como perdemos de vista, na curva de cem anos, a liberal-democracia, filha da filosofia materialista e mãe do comunismo.²¹

Plínio Salgado, em sua obra "A quarta humanidade", publicada originalmente em 1936, faz referência à organização da sociedade segundo princípios integralistas quando argumenta a respeito do Estado Integral. O Estado, segundo a doutrina integralista, seria o agente modificador da sociedade, o que representava forte repúdio à concepção marxista, segundo a qual tarefa revolucionária caberia à ação dos indivíduos. Tal Estado, porém, não seria caracterizado pelo princípio da soberania popular e pelo sufrágio universal, segundo os moldes da liberal-democracia. A proposta de organização social integralista tinha como pressuposto a nação organizada segundo as categorias de seus componentes, e o Estado teria a função de manter e distribuir justiça e equilíbrio social.

Em contraposição à luta de classes, resultantes do modelo liberal, para Salgado o Estado Integral seria uma Democracia Orgânica²², com o objetivo de proporcionar a cooperação entre os seguimentos da sociedade; o Estado Integral deveria estar alicerçado nos princípios de hierarquia, ordem, disciplina e unidade:

²⁰ SALGADO, P. *Manifesto da Ação Integralista Brasileira*. 7 de outubro de 1932. p. 3-4.

²¹ SALGADO, P. A quarta humanidade. In: *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1955. p.102.

²² "É o ritmo do século. Não podemos fugir dele. Mas - e isto é o mais importante para nós - enquanto os demais povos se movimentam no sentido do Estado Forte nós, vamos mais longe, porque desejamos o Estado Integral, que contém tôdas as forças e representa o equilíbrio perfeito.

O Estado Forte significa ditadura, sinônimo de Estado totalitário. O Estado Integral é uma Democracia Orgânica. A ordem garantindo a liberdade." SALGADO, P. A quarta humanidade. In: *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1955. p.119.

A Nação Brasileira deve ser organizada, una, indivisível, forte, poderosa, rica, próspera e feliz. Para isso precisamos que todos os brasileiros estejam unidos. [...] Por isso, a Nação precisa de organizar-se em classes profissionais. Cada brasileiro se inscreverá na sua classe. Essas classes elegem, cada uma, de per si, seus representantes nas Câmaras Municipais, nos Congressos Provinciais e nos Congressos Gerais. Os eleitos para as Câmaras Municipais elegem seu presidente e prefeito. Os eleitos para os Congressos Provinciais elegem o governador da Província. Os eleitos para os Congressos Nacionais elegem o Chefe da Nação, perante o qual respondem os Ministros de sua livre escolha.²³

Na ocasião em que foi proclamado candidato à eleição presidencial pela AIB na sessão das Cortes do Sigma, em 12 de junho de 1937, Plínio Salgado pronunciou um discurso intitulado "O Cristo e o Estado Integral", enfatizando os valores de cooperação e solidariedade cristã, que legitimava o seu ideal de Estado:

Porque o Estado Integral, essencialmente, é para mim o Estado que vem de Cristo, inspira-se em Cristo, age por Cristo e vai por Cristo.

O Estado Integral é o Brasil, realizando sua felicidade material e sua grandeza nacional dentro do profundo sentimento de solidariedade humana e de fraternidade de todos os brasileiros.²⁴



Plínio Salgado falando à Rádio Transmissora de Petrópolis, RJ.

A humanidade, segundo a doutrina integralista, havia se corrompido sob a influência da ótica materialista, atrofiando as potencialidades dos indivíduos, devido a competição, como valor dos regimes liberais democratas e da excessiva homogeneização das sociedades comunistas:

Tudo, para as civilizações materialistas são o êxito e a fortuna, porque a vida se singe ao máximo do conforto e prazer.

Ao contrário, nas civilizações inspiradas pelas superiores finalidades do homem, os mais admirados e respeitados são os que trazem para a sociedade o máximo de contribuição moral ou intelectual.²⁵

²³ SALGADO, P. *Manifesto da ação integralista brasileira*. 7 de outubro de 1932. p.2.

²⁴ SALGADO, P. *Integralismo perante a nação*. In: _____. *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1955. p.201.

O materialismo, segundo os teóricos da AIB, não alienava apenas os atributos intelectuais dos indivíduos, mas também, os espirituais, levando o homem a uma postura cética diante da vida:

Quando predomina o materialismo, também predomina o orgulho, a vaidade, a rebeldia, a discórdia, a indisciplina, razão pela qual as civilizações desabam, as Pátrias sucumbem, a sociedade apodrece na confusão desmoralizadora dos costumes; e a vida se torna insuportável [...].²⁶

Os teóricos da AIB apresentavam em suas publicações a doutrina integralista como um pensamento emancipador, capaz de propiciar uma nova mentalidade e um novo homem: o homem integral. Salgado, em sua obra "A quarta humanidade", adverte que o Estado Integralista vem responder às angústias dos homens, geradas pelo Estado Liberal Democrático e pelas formas jurídicas, onde os governos não têm autoridade para proporcionar o equilíbrio da sociedade:

Compreendendo, assim, a finalidade do homem e da sociedade, o integralismo pretende realizar;

- o Homem Integral;
- a Sociedade Integral;
- a Humanidade Integral.²⁷

O Integralismo tornou-se partido político em 1935, embora a propaganda doutrinária o apregoasse como movimento de cultura.²⁸ O discurso integralista era, segundo seus intelectuais, distinto dos partidos políticos de sua época pelo fato de ser movimento de idéias.

Porém, as formulações doutrinárias produzidas pelos teóricos da organização que enfatizavam a singularidade do movimento, que sendo um partido político que possuía um projeto nacional legitimado por uma ideologia independente, não conseguiu atuar na sociedade fora dos caminhos da política partidária e ser distinto no aspecto de sua organização enquanto partido, evidenciados nos problemas relativos à burocratização de sua estrutura administrativa e às barganhas políticas com lideranças de outras legendas, de diversas regiões do país, aspectos comuns da tradição política partidária brasileira.

Os cursos de formação da AIB continham disciplinas como sociologia, literatura e economia. A elevação do nível cultural das massas era prioridade vital para as lideranças do movimento.

²⁵ SALGADO, P. O que é o Integralismo. In: *Obras Completas*. São Paulo: Américas, 1955. p.21-22.

²⁶ Ibidem.

²⁷ SALGADO, P. O que é o Integralismo. In: *Obras Completas*. São Paulo: Américas, 1955.p.27.

²⁸ "O movimento integralista é um movimento de cultura que abrange: 1.) - Uma revisão geral das filosofias dominantes até o comêço dêste século e, conseqüentemente, das ciências sociais, econômicas e políticas."

Um dos motivos determinantes da ausência de idéias e de programas políticos entre nós é, incontestavelmente a falta de cultura [...]. Um dos grandes planos, pois que temos que executar no Brasil, não é simplesmente o da alfabetização: é o de elevação do nível cultural das massas.²⁹



Formatura dos milicianos do Sigma

A formação das elites dirigentes, para Salgado, era propósito da primeira fase da campanha integralista. "Ela deve firmar certos princípios que servirão de base a nossa consideração do mundo e dos fenômenos sociais". Para a formação da nova consciência das massas populares a mobilização de pensadores que formariam a cúpula do movimento era de fundamental importância para o êxito da campanha.

A AIB, no que tange a arregimentação de seus quadros de militantes, se processa num duplo sentido, procurando agremiar e disciplinar suas legiões e formando também as elites dirigentes. Para a arregimentação e disciplina promovia-se a doutrinação, voltada para o esclarecimento dos problemas sociais e políticos do país sob a ótica integralista. A formação das elites era feita através dos estudos integralistas, realizado pelo Departamento de Estudo e supervisionado pelo Departamento Nacional de Doutrina, do qual Miguel Reale era chefe:

Os técnicos para os Departamentos de Estudos e os doutrinadores para a propaganda nacional da AIB eram formados através dos Estudos Integralistas, enquanto as elites eram formadas através dos Altos Estudos. Estes últimos visavam apenas a cultura superior das elites integralistas ou habilitação para funções que o Chefe Nacional lhes reservava.³⁰

SALGADO, P. A quarta humanidade. In: *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1955. p.83

²⁹ SALGADO, P. Despertemos a nação. In: _____. *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1955. p. 149.

³⁰ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*, Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999. p.48.

Os cursos de Estudos Integralistas, com duração regular de oito meses, eram compostos por seis disciplinas: História Social Brasileira, Introdução à Sociologia Geral, Noções de Direito Corporativo, História das Doutrinas Econômicas, Noções Gerais de Organizações Políticas e História Militar Brasileira.

Nos cursos de Altos Estudos, com duração de dez meses, compostos por cinco disciplinas, estudava-se Teoria do Estado, Organização Nacional Corporativa, História do Estado, Filosofia Social e Filosofia da Pedagogia.³¹

A arregimentação, a disciplina de novos militantes e a formação daqueles que iriam exercer funções de liderança do movimento era o objetivo da doutrina integralista, que visava a consolidação e a expansão da AIB através da educação integral para o homem integral.³²

Os postulados da “doutrina” divulgados nos cursos de formação dos militantes eram também vinculados através da imprensa integralista, e dos livros publicados pelos principais intelectuais do movimento. Visando a propaganda ideológica da AIB foi criado, em 1935, um consórcio jornalístico denominado; “Sigma – Jornais Reunidos”, subordinado à Secretaria Nacional de Propaganda, que englobava um conjunto de 88 jornais que cobriam todo o território nacional e também a Secretaria Nacional de Imprensa (SNI) e as Comissões de Imprensa. O livro publicava as idéias produzidas pelos teóricos do partido e o jornal as popularizava:

Também nesse período floresceu a imprensa integralista. Esta já era um importante instrumento de divulgação da doutrina visto que inicialmente, até por uma questão de estratégia, o movimento apresentava-se com um caráter predominantemente cultural e cívico. Os jornais **O Monitor Integralista**, **A Ofensiva**, **A Ação**, **O Integralista** e a revista **Anauê** são exemplos de suas publicações.³³

As idéias divulgadas pelos intelectuais da AIB eram também veiculadas através de uma rede de escolas, criadas e financiadas pelo movimento, localizadas nos núcleos integralistas de âmbito municipal ou distrital, e eram supervisionados pela Divisão de Educação da Secretária Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (S.N.AF.P).

Os jornais da AIB publicavam informações referentes à implantação e o funcionamento das escolas. Segundo a imprensa integralista em 1937: “Todas as Províncias mantêm nos seus

³¹CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p.48-49.

³² "Assim, de acordo com o integralismo, a educação integral para o homem integral precisava: evitar a unilateralidade dos sistemas educacionais predominantemente esportivos, científicos, etc. Ela não pode se despreocupar de nenhuma de suas facetas; deve ser física, científica, artística econômica, social, política e religiosa." PAUPÉRRIO, M. ; MOREIRA, J.R. *As bases da Educação Integral. Introdução ao Integralismo*. p. 149. In: CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p. 47.

³³Cadernos Nossa História, *Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1995, p. 36.

Núcleos Municipais e Distritais e, fora deles, escolas de alfabetização e ensino profissional (...) cujo numero já atinge a 3000”³⁴

As escolas integralistas forneciam cursos de alfabetização para todas as idades, além de cursos profissionais, funcionando em alguns núcleos cursos de corte e costura, enfermagem, datilografia, taquigrafia, entre outros, instrumentalizando a obra cultural do movimento em favor da propaganda das idéias integralistas:

Em lugar das crianças freqüentarem escolas atéias, sem técnica profissional e com moldes comunistas, onde o nome de Deus se ocultava aos pequeninos, e esquecidos eram os princípios cívicos do amor da Pátria, procurasse o ensino gratuito da escola integralista, lá encontrariam os ensinamentos da idéia sacrossanta de Deus, Pátria, Família.³⁵

As formas de propaganda política utilizadas pela AIB exerceram destaque em relação à diversidade de canais de comunicação a amplitude de alcance, haja visto que sua campanha cobria todo território nacional e o número de seus militantes excedia o dos partidos em disputa no período em discussão, que em sua grande maioria tinham áreas de atuação regionais.

Considerações finais

Plínio Salgado foi o mais importante teórico da ideologia integralista e ao lado de outros integrantes da cúpula do movimento, como Miguel Reale e Gustavo Barroso, produziram uma vasta publicação; visando a discussão dos problemas nacionais e a formação intelectual e doutrinária de seus militantes.

A SEP foi o ponto de partida para o início de um projeto político, definido por seus teóricos como uma “campanha pedagógica e doutrinária”, tendo como proposta estudar os problemas sociais e políticos sob a perspectiva de uma “nova mentalidade”. A AIB foi criada como uma seção subordinada e paralela da SEP e “teria por tarefa uma obra educativa, destinada a formar a consciência popular, divulgando os princípios da agremiação” (CAVALARI, 1999). No segundo congresso da AIB, os estatutos foram alterados e a organização deixou de ser apenas uma associação civil e tornou-se também partido político com a mesma denominação e os membros da cúpula integralista visando às eleições presidenciais que ocorreriam no início de 1938, escolheram através de um plebiscito interno o nome de Plínio Salgado como candidato oficial da AIB.

³⁴ As realizações da AIB. *Monitor integralista*, n.22, v.1, p.8, 7 de outubro de 1937. In: CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p. 72.

³⁵ *Monitor Integralista*. n.22, v.1, p.8, 7 de outubro de 1937. In: CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*, Bauru, SP: EDUSC, 1999. p. 73.

A campanha doutrinária e política do movimento enfatizava o seu caráter original e genuinamente brasileiro, que se designava um partido político singular, pois não almejava apenas a tomada do poder por via institucional, mas tinha também como proposta uma filosofia política própria, visando através de sua propaganda política a divulgação de seus princípios ideológicos na defesa da necessidade uma nova organização social e novos valores comportamentais através de uma “Revolução de Idéias” (SALGADO, 1933).

Este discurso político na verdade refletia tendências políticas extremistas que estavam em ascensão no Ocidente impulsionadas pelas conseqüências da I Guerra Mundial e da Crise Econômica de 1929.

O modelo de organização social defendido pelos teóricos da AIB estava alicerçado nos princípios de autoridade, hierarquia, ordem e disciplina. O Estado Integral seria uma “Democracia Orgânica” (SALGADO, 1933.) e, nesse sentido, o país deveria ser organizado por categorias profissionais em oposição ao sufrágio universal, refletindo os modelos de cunho corporativistas, vigentes em alguns países europeus nesse período.

O Estado para os integralistas seria o agente modificador da sociedade, a ele caberia uma tarefa revolucionária, pois só ele tem o poder de agir para manter o equilíbrio social e o dever de distribuir justiça. O “Estado Integral” (SALGADO, 1933), não seria uma organização social resultante da soberania popular, expressa pelo sufrágio universal como uma simples projeção política, para Salgado a nação deveria ser organizada segundo a categoria de seus componentes e as forças econômicas e sociais do país estariam atreladas ao Estado, e a luta social e combate econômico seriam transpostos para o âmbito estatal. Os modelos políticos vigentes nos regimes liberal – democratas e socialistas eram inoperantes em relação a ampliação do progresso social. O Estado não ampliando a sua capacidade de ação possibilitou o desequilíbrio social, pois já não podia mais conter as forças sociais em conflito.

A desestabilidade da sociedade brasileira segundo a ótica integralista era resultante não apenas da inoperante organização social vigente, mas também da própria mentalidade dos indivíduos, que corrompidos pelos valores de uma sociedade permeada por valores materialistas como o ceticismo e a competição, perderam os fundamentos morais que alicerçavam a família e a pátria. Nesse sentido a ideologia integralista, segundo seus teóricos estava fundamentada no imaginário da moral cristã como a solidariedade.

O projeto político integralista tinha como princípio ideológico a “Revolução do Espírito” alicerçada numa proposta de reforma moral cristã. Como proposta política as lideranças integralistas ampliavam sua propaganda política através de um discurso em defesa de um Estado forte e centralizado como pressuposto fundamental do projeto político

nacionalista da AIB para o Brasil na década de 30. O “Estado Integral” era o agente modificador da organização social através de um modelo corporativo e extremista, defendido nas publicações de um partido político com pretensões a conquista da hegemonia política para implantar seu projeto de Estado.

Referências

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Totalitarismo e revolução. *O Integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

BRANDI, Paulo. Plínio Salgado. In: BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de (Org.) *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão*. São Paulo: Annablume, 1999.

CARONE, Edgard. *Revoluções do Brasil contemporâneo*. São Paulo: São Paulo, 1965.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da razão integralista. In: _____. *Ideologia e mobilização popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

COUTINHO, A. Gustavo Barroso. In: BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de (Org.) *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

_____. *Culturas do Povo. Sociedade e cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1976.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.

MICELLI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1979.

PÉCAULT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando (Org.) *História da vida privada no Brasil. República: da Belle Epoque à Era do Rádio*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

TRINDADE, Héliogio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo: DIFEL, 1974.

_____. Integralismo. In: BELOCH, Israel; ABREU, Alzira A. de (Org.) *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: 1930-1983*. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

Obras Integralistas

ENCICLOPÉDIA DO INTEGRALISMO. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1959, V. IX.

_____. *Perspectivas integralistas*. São Paulo: Odeon, 1935.

SALGADO, Plínio. *A doutrina do sigma*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1935.

_____. A mulher no século XX. In: _____. *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1955.

_____. *A quarta humanidade*. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.

_____. *Despertemos a nação*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1935.

_____. O integralismo na vida brasileira. In: *Enciclopédia do Integralismo*. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1959, V. 1.

_____. O integralismo perante a nação. In: _____. *Obras Completas*. São Paulo: Américas, 1955.

_____. *O que é integralismo*. Rio de Janeiro: Schmidt, 1933.

ARTIGO RECEBIDO EM 2004